

A MATRIZ DE CONTABILIDADE SOCIAL DO PARANÁ - 1998

Blas E. Caballero Nuñez*

Ricardo Kureski**

Luiz Vamberto Santana***

RESUMO

O propósito deste artigo é apresentar a matriz de contabilidade social do Paraná para 1998 e os procedimentos metodológicos utilizados na sua obtenção. Para atingir este objetivo utilizou-se como base principal de dados a matriz de insumo-produto do Paraná de 1998 e informações referentes a impostos diretos e indiretos e transferências dos governos federal e estadual. O resultado final foi uma matriz de 49 linhas e colunas desagregadas em 41 atividades, mais valor adicionado (salários e excedente operacional bruto), famílias, governo (gastos e receitas), investimento, transações com resto do Brasil e com o exterior e demanda total. Assim, com este artigo, conclui-se a série de dois documentos que teve como objetivo apresentar as estimativas da contabilidade social para a economia do Paraná referente ao ano de 1998.

Palavras-chave: matriz; matriz de contabilidade social; Paraná.

ABSTRACT

The present document aims at showing the 1998 Paraná social accounting matrix and the methodological procedures for obtaining it. In order to reach the objective of this work we used the 1998 Paraná input-product matrix as a main data base and information concerning federal and state direct and indirect taxes and transferences. This work final result was a matrix of 49 lines and columns distributed in 41 activities, plus added values (salaries and gross perational exceedings), families, government (expenditures and revenues), investments, transactions with the rest of Brazil and foreign countries, and total demand. This way, this document closed a series of two documents hich aimed at showing the 1998 Paraná economy social accounting estimates.

Key words: matrix; social accounting matrix; Paraná.

*Economista, doutor em Economia pela Universidade de São Paulo (USP). Investigador do Laboratório de Contabilidade Social da Universidade Federal do Paraná (UFPR) e professor do Programa de Pós-Graduação em Economia e Política Florestal da UFPR. blas@ufpr.br

**Economista, doutor em Economia e Política Florestal pela UFPR. Pesquisador do IPARDES, investigador do Laboratório de Contabilidade Social da UFPR e professor da Pontifícia Universidade Católica do Paraná (PUC-PR). kureski@pr.gov.br

***Economista, doutor em Economia e Política Florestal pela UFPR. Investigador do Laboratório de Contabilidade Social da UFPR e professor do Programa de Pós-Graduação em Economia e Política Florestal da UFPR. vamberto@ufpr.br

Artigo recebido para publicação em fev./2004. Aceito para publicação em abr./2004.

1 INTRODUÇÃO

Este artigo é o segundo de dois documentos que apresentam as estimativas da contabilidade social para a economia do Paraná referente ao ano de 1998. O primeiro traz a metodologia para obtenção da matriz de relações intersetoriais do Paraná regionalizada - 1998, que fornecem parte dos dados para construção da matriz de contabilidade social do Paraná (KURESKI E CABALLERO NUÑEZ, 2001).

A matriz de insumo-produto apresenta a relação intersetorial entre as diversas atividades, o destino da produção, para demanda intermediária ou demanda final, e valor adicionado resultante do processo produtivo. Entretanto, não traz a distribuição de renda entre os fatores de produção nem o destino da renda, para o consumo, investimento ou pagamento de impostos diretos e indiretos. Assim, o objetivo do presente texto é apresentar a metodologia e resultados da construção da matriz de contabilidade social do Paraná.

Segundo Bulmer-Thomas (1982, p. 10), a Matriz de Contabilidade Social (MCS) fornece um registro contábil para toda a economia, embora nem todas as entradas devam ser consideradas detalhadamente. A construção da MCS determina o modelo que poderá ser construído com suas informações. Conseqüentemente, é imperativo que a MCS construída seja capaz de responder às perguntas consideradas importantes para o País, como o efeito do aumento das exportações sobre o nível de renda das classes sociais. Deve ser construída com as desagregações necessárias, visando responder às questões para as quais foi formulada.

Quando se trata de construção de matriz de contabilidade social, poucos trabalhos têm sido realizados, devido principalmente à dificuldade da desagregação de dados. Alguns trabalhos foram publicados nas revistas científicas brasileiras, tais como os que são comentados a seguir.

Moreira e Urani (1994) utilizaram a matriz de contabilidade social, de sua autoria, com o objetivo de determinar os impactos macroeconômicos e sociais devidos às variações das exportações brasileiras, tais como o PIB, importações, emprego e distribuição de renda. Conceituam a MCS como sendo um mapa estilizado dos fluxos de renda que caracterizam o comportamento de uma economia ao longo de determinado período de tempo. Utilizaram a matriz de contabilidade social em vez da matriz de insumo-produto porque a primeira permite endogeneizar o consumo final das famílias, o que leva a multiplicadores de impacto muito maiores e mais abrangentes do que aqueles resultantes da matriz de insumo-produto. Para construir a matriz de insumo-produto, esses autores utilizaram como base a matriz de insumo-produto do Brasil para o ano de 1985, publicada pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). Para atingir o objetivo do trabalho foi necessário desagregar o consumo das famílias utilizando dados da Pesquisa de Orçamento Familiar (POF), e para desagregar a renda empregou-se a tabulação especial (microdados) da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (PNAD). Uma das utilizações dos dados dessa publicação foi a desagregação do emprego por escolaridade: Analfabeto, Primário, Ginásio, Colegial, Universitário e Trabalhador Rural. Determinada a desagregação da MCS, por meio de uma simulação do crescimento de 10% das exportações, para o ano de 1985, identificaram-se os impactos macroeconômicos e sociais das exportações.

Os impactos das exportações sobre o emprego demonstraram que o aumento de 10% das exportações resulta em um aumento do total dos 2,7% no nível de emprego da indústria de Madeira, Mobiliário, Editorial e Gráfica e Artefatos de Papel. Este foi o maior impacto entre os 22 setores industriais analisados. A geração total de empregos foi de 1,7%. Esse impacto foi desagregado por nível de escolaridade: Analfabeto, Primário, Ginásio, Colegial, Universitário e Trabalhador Agrícola. No caso do setor citado acima, o trabalho com nível de escolaridade Ginásio é o que mais foi influenciado pelo crescimento das exportações, cerca de 2,9% (tabela 1).

TABELA 1 - IMPACTO DAS EXPORTAÇÕES SOBRE O EMPREGO, NO BRASIL - 1994

ATIVIDADE	IMPACTO (%)						
	TOTAL	Escolaridade					
		Anal-fabeto	Primário	Ginásio	Colegial	Univer-sitário	Trabalhador Agrícola
Agropecuária	1,6	1,6	1,7	1,7	1,6	1,6	11,0
Extração mineral	2,1	3,1	2,3	1,8	1,7	1,6	1,0
Não-metálicos	1,8	2,5	2,0	1,7	1,5	1,4	1,1
Siderurgia	1,6	1,4	1,6	1,7	1,6	1,6	1,4
Metalurgia	1,9	1,6	1,9	2,1	1,9	1,9	1,1
Máquinas, tratores, equipamentos e outros materiais de transporte	1,9	1,5	1,9	2,1	2,0	2,1	1,1
Outros bens de consumo	1,8	1,4	1,8	1,9	1,8	1,8	0,9
Automóveis e autopeças	1,6	1,4	1,6	1,7	1,6	1,7	1,1
Madeira, mobiliário, editorial & gráfica e artefatos de papel	2,7	2,3	2,8	2,9	2,3	2,2	1,7
Papel e celulose	1,9	1,5	2,0	1,9	1,8	2,0	1,4
Indústria da borracha	1,6	1,4	1,7	1,6	1,6	1,7	1,3
Química, farmacêutica e perfumaria	1,3	1,2	1,3	1,3	1,3	1,5	1,8
Refino do petróleo	1,1	1,4	1,1	1,0	1,0	1,0	0,6
Petroquímica	1,3	1,2	1,2	1,2	1,4	1,8	0,9
Plástico	1,7	1,4	1,7	1,8	1,6	1,8	1,0
Fiação & têxtil e vestuário	2,3	2,2	2,5	2,6	2,1	1,7	1,8
Calçados	2,7	1,9	3,0	3,4	2,1	1,7	1,2
Agroindústria p/ exportação	1,9	1,6	1,7	1,7	1,5	1,5	6,1
Agroindústria p/ mercado interno	1,6	2,0	2,0	2,0	1,8	1,7	4,5
Abate e prep. de carnes bovinas e aves	1,8	1,9	1,9	1,9	1,7	1,6	7,3
Energia elétrica e utilidade pública	1,9	1,5	1,7	1,9	2,3	3,3	1,0
Transporte e comunicação	2,3	2,0	2,5	2,5	2,1	2,0	1,0
Geral	1,7	1,7	1,8	1,8	1,6	1,6	2,4

FONTE: Moreira e Urani (1994, p.57)

Fochezatto e Curzel (2002) desenvolveram procedimentos metodológicos para obtenção da Matriz de Contabilidade Social do Rio Grande do Sul para 1995, que visou ao fornecimento de informação para a construção de um modelo de equilíbrio geral compatível (EGE) para o Estado do Rio Grande do Sul. A construção de uma matriz regional é assim justificada:

Além desta mudança espacial, a maior abertura da economia provocou uma maior **especialização** produtiva regional e, com isso, intensificaram-se as **interdependências** econômicas entre os estados. Isto porque a abertura tende a provocar uma melhor utilização das vantagens comparativas

por parte das economias, levando à geração de excedentes exportáveis nos setores mais competitivos e ao aumento da importação em outros de menor competitividade.

Assim, devido às diferenças nas estruturas produtivas, as regiões sofrem efeitos diferentes causados por políticas macroeconômicas ou por outros choques exógenos. Por isso, é importante a construção de modelos de análise com desagregação multi-setorial e multi-regional porque possibilitam que se identifique como determinadas mudanças econômicas transmitem-se setorial e espacialmente. A construção destes modelos justifica-se, portanto, tanto para orientar a formulação de políticas nacionais, visando à redução das disparidades regionais, como a de políticas a nível regional (FOCHEZATTO e CURZEL, 2002, p.7).

O ano-base para a construção da matriz foi 1995. Contudo, nesse ano não havia uma matriz de insumo-produto disponível para fornecer as informações referentes às relações intersetoriais. Para obter essa matriz, utilizou-se a matriz de insumo-produto de 1985, e empregando o método RAS construiu-se uma matriz de insumo-produto para 1995. Fochezatto e Curzel não fizeram a desagregação das contas de capital e trabalho e do nível de renda. O primeiro caso foi justificado pela ausência de dados confiáveis. No caso da desagregação da renda, esta tarefa demandaria muito tempo porque seria necessário fazer uma matriz de distribuição da renda e compatibilizar os dados referentes aos itens de despesas das famílias com os produtos dos setores escolhidos. Uma desagregação que foi possível refere-se à divisão entre governo federal e estadual, capturando as transferências intergovernamentais de recursos e os efeitos de mudanças políticas sobre as receitas e despesas dos governos descentralizados.

Concluindo, Fochezatto e Curzel (2002) levantam os principais motivos que os levaram a realizar o trabalho, a saber:

- a) o fato de haver poucas experiências no Brasil a respeito da construção de matrizes subnacionais;
- b) a necessidade de desenvolver uma estrutura consistente de informações em nível estadual, visando à construção de técnicas de análise regional e multi-regional;
- c) o estímulo à construção de matrizes para outros estados.

Foram apresentados dois trabalhos referentes à construção da matriz de contabilidade social. O primeiro refere-se à matriz de contabilidade social brasileira, que teve como objetivo estudar os efeitos das exportações sobre o consumo dos trabalhadores, pelo seu nível de escolaridade. No segundo trabalho obteve-se a matriz de contabilidade social para o Estado do Rio Grande do Sul, visando utilizá-la como fonte de dados para a construção de um modelo de equilíbrio geral para o Estado. Assim, não existe um modelo exato para a elaboração de uma matriz de contabilidade social. Esta é construída de acordo com o seu objetivo. Para viabilizar estudos futuros utilizando a presente matriz, usou-se a maior desagregação que os dados possibilitaram. Dessa maneira, será possível a abertura por tipo de trabalhador (com carteira, sem carteira, empregado e autônomo) para o próximo trabalho a ser desenvolvido. Também fica aberta a possibilidade de realização de outras pesquisas, envolvendo, por exemplo, o consumo das famílias por classe de renda ou a divisão da renda em urbana e rural.

2 METODOLOGIA DA MATRIZ DE CONTABILIDADE SOCIAL DO PARANÁ

A principal base de dados foi a Matriz de Relações Intersetoriais do Paraná de 1998, elaborada por Kureski e Caballero Nuñez (2001). Também foram utilizados dados da Receita Federal, Secretaria da Fazenda do Estado do Paraná e da Previdência Social. A seguir são descritos os procedimentos metodológicos de cada subdivisão da matriz de contabilidade social.

1. Consumo intermediário - é o valor dos bens e serviços intermediários nacionais e importados utilizados para a produção dos bens finais. Estão inclusos os impostos pagos na compra desses bens, como o Imposto sobre Produção Industrial (IPI) e o Imposto sobre Circulação de Mercadorias (ICMS). A fonte dos dados foi a Matriz de Insumo-Produto do Paraná (tabela 2).
2. Fator de produção trabalho - constitui parte do valor adicionado que as famílias recebem por fornecerem trabalho para as empresas, ou seja, os salários. O valor adicionado é a diferença entre o valor bruto da produção e o consumo intermediário. A fonte de dados foi a Matriz de Insumo-Produto do Paraná.
3. Fator de produção capital - é a remuneração paga aos detentores do fator de produção capital. Parte dessa renda é gasta em consumo de bens finais, e outra parte é gasta em investimentos. A fonte de dados foi a Matriz de Insumo-Produto do Paraná.
4. Famílias - corresponde ao valor total das rendas recebidas pelas famílias. A renda é proveniente de três fontes: trabalho, capital e transferências do governo. A renda do trabalho corresponde ao total da remuneração paga pelo fator de produção trabalho menos o valor da contribuição social. A renda do capital corresponde ao total da remuneração do fator de produção capital menos a reserva para depreciação e para investimentos. Essas reservas constituem uma poupança das empresas. O valor das contribuições para previdência, tanto pública como privada, foi obtido no Anuário Estatístico da Previdência Social.
5. Tributos - corresponde aos valores arrecadados dos impostos indiretos federais e estaduais, como o Imposto sobre Circulação de Mercadorias, o Imposto sobre Produto Industrializado (IPI) e o Imposto sobre Importação.
6. Poupança - são recursos destinados ao investimento. Para estimar este valor utilizou-se a relação da poupança das empresas e o PIB do Brasil. A fonte dos dados para obter essa relação foi o Sistema de Contas Nacionais do Brasil, volume 2, publicado pelo IBGE em 2000.
7. Importação do exterior - representa as compras de insumos e produtos acabados de outros países. A fonte dos dados foi o Instituto Paranaense de Desenvolvimento Econômico e Social - IPARDES (tabela 3).

8. Importação do resto do Brasil - representa as compras de insumos e produtos acabados de outros estados da União. A fonte dos dados foi a Secretaria da Fazenda do Estado do Paraná (tabela 3).
9. Trabalho - é a renda recebida pelo fator de produção trabalho. Parte desta renda é apropriada pelo governo federal como forma de contribuição para a previdência social. O valor das contribuições para a previdência foi obtido no Anuário Estatístico da Previdência Social.
10. Capital - é a remuneração recebida pelo fator de produção capital. Parte desta renda é apropriada pelo governo federal como forma de contribuição para a previdência. O valor das contribuições para a previdência foi obtido no Anuário Estatístico da Previdência Social.
11. Famílias - corresponde ao total da renda proveniente da remuneração do trabalho, do capital e transferências menos as contribuições sociais e a poupança das empresas. As famílias utilizam essa renda para o consumo de bens e serviços finais, pagam o imposto de renda para o governo federal e o restante corresponde à poupança das famílias.
12. Governo - corresponde ao gasto dos governos estadual, federal e municipal para o fornecimento de bens e serviços públicos para a população. A informação corresponde àquela divulgada pelo IBGE nas Contas Regionais do Brasil.
13. Investimento - corresponde ao gasto das empresas e governo na compra de máquinas e equipamentos. Inclui também todas as obras de construção civil realizadas no País, como rodovias, prédios e instalações. As residências particulares igualmente estão inclusas, pois todo investimento deve gerar renda para o seu proprietário. Nas contas nacionais e regionais, a construção de um imóvel residencial gera o chamado aluguel imputado.
14. Exportação para o resto do Brasil - são todas as vendas para os outros estados da União, independentemente de ser para consumo final ou consumo intermediário. A fonte dos dados foi a Secretaria da Fazenda do Estado do Paraná.
15. Exportação para o resto do mundo - são todas as vendas para os outros países, independentemente de ser para consumo final ou consumo intermediário. A fonte dos dados foi o IPARDES.

A Matriz de Contabilidade Social do Paraná resultante da metodologia descrita é apresentada de forma agregada no quadro 1 e de forma completa na tabela 4. Concluindo, por meio dos resultados é possível obter o Produto Interno Bruto Paranaense, cerca de 56 bilhões de reais para 1998, e sua desagregação para a demanda final, ou seja, o valor do consumo das famílias, do governo, os investimentos e as exportações e importações (tabela 5).

TABELA 2 - VALOR BRUTO DA PRODUÇÃO, CONSUMO INTERMEDIÁRIO E VALOR ADICIONADO, SEGUNDO A ATIVIDADE, NO PARANÁ - 1998

ATIVIDADE	VALOR (R\$ milhões)		
	Valor Bruto da Produção	Consumo Intermediário	Valor Adicionado
1 Agropecuária	11 835	4 189	7 646
2 Extrativa mineral	28	13	16
3 Extração de petróleo e gás	16	2	13
4 Minerais não-metálicos	1 511	682	828
5 Siderurgia	297	80	217
6 Metalurgia não-ferrosos	52	6	46
7 Outros metalúrgicos	802	211	590
8 Máquinas e tratores	2 934	920	2 014
9 Material elétrico	807	287	519
10 Equipamentos eletrônicos	839	330	509
11 Automóveis, caminhões e ônibus	454	176	278
12 Outros veículos e peças	466	67	398
13 Madeira e mobiliário	4 697	2 626	2 071
14 Papel e gráfica	1 591	1 189	402
15 Indústria da borracha	242	72	169
16 Química não-petroquímica e refino do petróleo	980	494	486
17 Refinamento de petróleo e indústria petroquímica	2 572	653	1 919
18 Químicos diversos	2 271	988	1 283
19 Farmacêutica e perfumaria	370	174	197
20 Artigos de plástico	429	143	286
21 Indústria têxtil	474	273	201
22 Artigos do vestuário	109	35	74
23 Fabricação de calçados	137	71	66
24 Indústria do café	556	359	197
25 Beneficiamento de produtos de origem vegetal	3 336	1 711	1 626
26 Abate de animais	2 978	2.351	627
27 Indústria de laticínios	1 055	618	436
28 Indústria de açúcar	362	271	91
29 Fabricação de óleos vegetais	5 394	3 914	1 481
30 Outros produtos alimentares	3 406	1 795	1 611
31 Indústrias diversas	339	109	230
32 Serviços industriais de utilidade pública	3 945	1 416	2 529
33 Construção civil	13 370	3 054	10 316
34 Comércio	11 684	4 456	7 228
35 Transportes	3 709	1 494	2 215
36 Comunicações	1 640	152	1 488
37 Instituições financeiras	1 857	683	1 174
38 Serviços	3 443	732	2 712
39 Aluguel de imóveis	8 404	367	8 036
40 Administração pública	8 828	1 634	7 194
41 Serviços privados não-mercantis	443	26	418
TOTAL	108 663	38 827	69 837

FONTE: Tabela 4

TABELA 3 - DESTINO DO VALOR ADICIONADO, SEGUNDO A ATIVIDADE, NO PARANÁ - 1998

ATIVIDADE	DESTINO DO VA (R\$)				
	Trabalho	Capital	Tributos Indiretos	Importação do Exterior	Importação do Resto do Brasil
1 Agropecuária	974,85	6 246,63	17,83	231,08	175,95
2 Extrativa mineral	2,45	4,19	6,75	-	2,22
3 Extração de petróleo e gás	0,40	1,21	11,45	-	0,34
4 Minerais não-metálicos	150,25	405,87	100,95	13,44	157,82
5 Siderurgia	13,52	74,48	23,87	54,60	50,33
6 Metalurgia não-ferrosos	1,80	8,62	15,41	16,13	4,43
7 Outros metalúrgicos	192,09	144,84	79,61	4,19	169,35
8 Máquina e tratores	385,31	718,85	139,11	203,89	567,00
9 Material elétrico	79,39	113,11	106,61	121,63	98,46
10 Equipamentos eletrônicos	66,67	188,78	103,11	29,26	121,20
11 Automóveis, caminhões e ônibus	31,52	112,66	78,41	2,65	52,76
12 Outros veículos e peças	45,54	33,67	63,26	217,72	38,05
13 Madeira e mobiliário	479,50	633,03	72,84	13,58	871,66
14 Papel e gráfica	37,14	30,34	70,34	62,25	202,00
15 Indústria da borracha	15,24	43,28	30,83	-	80,02
16 Química não-petroquímica e refino do petróleo	57,61	293,18	64,79	-	70,76
17 Refinamento de petróleo e indústria petroquímica	90,73	1 135,69	150,12	18,52	524,38
18 Químicos diversos	271,61	470,45	156,39	45,87	338,38
19 Farmacêutica e perfumaria	15,62	47,25	67,60	-	66,25
20 Artigos de plástico	41,44	71,91	63,47	14,75	94,50
21 Indústria têxtil	24,04	56,46	18,93	7,39	94,25
22 Artigos do vestuário	11,52	18,07	19,52	-	24,89
23 Fabricação de calçados	16,21	8,32	4,42	2,05	34,73
24 Indústria do café	21,77	64,50	11,50	-	99,42
25 Beneficiamento de produtos de origem vegetal	206,53	704,43	184,42	-	530,20
26 Abate de animais	65,38	127,05	22,25	-	412,28
27 Indústria de laticínios	53,65	201,14	23,16	-	158,50
28 Indústria de açúcar	16,40	10,99	7,50	-	55,80
29 Fabricação de óleos vegetais	36,78	282,79	12,43	186,97	961,70
30 Outros produtos alimentares	236,87	480,16	193,80	-	699,83
31 Indústrias diversas	33,66	59,74	59,30	-	76,94
32 Serviços industriais de utilidade pública	920,31	1 145,21	380,21	-	83,26
33 Construção civil	844,20	6 968,45	25,43	-	2 477,77
34 Comércio	1 383,50	1 780,47	1 176,76	877,93	2 009,20
35 Transportes	1 110,12	907,07	96,25	-	101,20
36 Comunicações	262,89	939,99	280,17	-	4,63
37 Instituições financeiras	594,15	566,83	13,44	-	-
38 Serviços	1 196,67	1 286,58	161,65	-	66,69
39 Aluguel de imóveis	101,26	7 934,76	0,19	-	-
40 Administração pública	7 052,01	68,21	18,00	-	56,07
41 Serviços privados não-mercantis	411,81	5,72	-	-	-
TOTAL	17 552,40	17 552,40	17 552,40	17 552,40	17 552,40

FONTE: Tabela 4

QUADRO 1 - RESUMO DA MATRIZ DE CONTABILIDADE SOCIAL AGREGADA DO PARANÁ - 1998

ORIGEM	DESTINO (R\$ milhões)							Exportações para o Resto do Brasil	Exportações para o Resto do Mundo
	Atividades	Trabalho	Capital	Famílias	Governo	Investimento			
Atividades	1-41	42	43	44	45	46	47		
	CI			CF	CG	I	ERB		
Trabalho	38 827			33 792	8 401	6 680	5 874		
	RT								
Capital (EOB)	17 552								
	RK								
	34 395								
Famílias	44	RTF	RKF		TGF				
		16 680	25 378		3 822				
Tributos	45	CST	CSK	TD					
	4 131	872	1 630	534					
Poupança	46		DEP	SF	SG		SRB		
			7 388	11 553	-5 055		-3 750		
Importações do Resto do Brasil	47	MRB							
	2 123								
Importações do Resto do Mundo	48	MRM							
	11 633								
Oferta Total	49	OT	DK	DF	DG	I	DRB		
	108 663	17 552	34 395	45 880	7 169	6 681	2 124		

FONTE: Tabela 4

NOTA: Descrição:

- | | | | |
|-----|--|-----|---|
| CF | - Consumo das famílias | TD | - Tributos diretos |
| CG | - Consumo do governo | RG | - Receita total do governo |
| I | - Investimento | DEP | - Depreciação |
| ERB | - Exportações para o resto do Brasil | SF | - Poupança das famílias |
| ERM | - Exportações para o resto do Mundo | SG | - Poupança do governo |
| DT | - Demanda total | SRB | - Poupança externa do resto do Brasil |
| RT | - Renda do trabalho | SRM | - Poupança externa do resto do mundo |
| RK | - Renda do capital | MRB | - Importação do resto do Brasil |
| RTF | - Renda do trabalho alocado para as famílias | RRB | - Receita do resto do Brasil com as importações do Estado |
| RKF | - Renda do capital alocado para as famílias | MRM | - Importação do resto do mundo |
| TG | - Transferência do governo às famílias | RRM | - Receita do resto do mundo com as importações do Estado |
| RF | - Renda total das famílias | OT | - Oferta total |
| TI | - Tributos indiretos | DRB | - Despesa do resto do Brasil com as exportações do Estado |
| CST | - Contribuição social do trabalho | DRM | - Despesa do resto do mundo com as exportações do Estado |
| CSK | - Contribuição social do capital | | |

TABELA 4 - MATRIZ DE CONTABILIDADE SOCIAL DO PARANÁ - 1998

continua

CÓD.	DESCRIÇÃO DA ATIVIDADE	VALOR (R\$ milhões)				
		01	02	03	04	05
		Agrope- cuária	Extrativa mineral	Minerais não- metálicos	Siderurgia	Máquina e tratores
1	Agropecuária	1 603,39	0,03	7,94	6,78	0,01
2	Extrativa mineral	2,53	0,02	3,70	0,40	0,06
3	Minerais não-metálicos	1,24	0,26	225,73	6,18	14,19
4	Siderurgia	10,70	0,47	11,14	84,25	117,45
5	Máquina e tratores	30,35	1,50	24,34	21,63	56,23
6	Siderurgia	1,79	0,10	2,41	2,26	36,36
7	Material elétrico e equipamentos eletrônicos	3,11	0,12	2,25	2,40	15,00
8	Madeira e mobiliário	14,68	0,04	1,66	1,98	6,32
9	Papel e gráfica	5,53	0,18	22,86	6,36	12,07
10	Indústria da borracha	0,94	0,06	1,82	1,24	10,22
11	Química	1 198,52	1,44	50,96	11,85	13,76
12	Farmacêutica e perfumaria	23,27	0,03	0,37	0,18	0,44
13	Artigos de plástico	16,46	0,04	1,77	1,47	9,01
14	Indústria têxtil	6,16	0,02	0,39	0,14	1,10
15	Artigos do vestuário	0,08	0,00	0,04	0,03	0,10
16	Fabricação de calçados	0,95	0,00	0,03	0,03	0,32
17	Indústria de produtos alimentares, bebida e fumo	608,94	0,06	1,68	0,80	3,14
18	Indústrias diversas	5,10	0,04	1,03	1,50	0,97
19	Serviços industriais de utilidade pública	45,49	0,93	38,87	17,68	28,10
20	Construção civil	0,50	0,17	3,25	1,87	6,85
21	Comércio	323,29	6,89	212,45	101,81	502,73
22	Transportes	167,48	0,88	29,57	6,83	20,92
23	Comunicações	4,39	0,25	12,08	6,30	31,21
24	Instituições financeiras	51,67	0,88	12,59	7,69	12,43
25	Serviços	26,54	0,35	4,15	1,98	8,79
26	Aluguel de imóveis	1,80	0,23	6,59	3,11	9,94
27	Administração pública	34,02	0,05	2,85	0,90	1,87
28	Serviços privados não-mercantis	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
29	Empregado com carteira	155,28	1,31	89,34	126,12	233,01
30	Empregado sem carteira	210,52	1,06	32,15	25,81	30,19
31	Conta própria	366,68	0,00	3,53	10,04	0,00
32	Empregador	242,37	0,49	25,23	45,44	122,12
33	Capital	6 246,63	5,41	405,87	227,94	718,85
34	Famílias					
35	Tributos indiretos	17,83	18,20	100,95	118,89	139,11
36	Poupança		0,00		0,00	
37	Importação exterior	231,08	0,00	13,44	74,92	203,89
38	Importação do resto do Brasil	175,95	2,57	157,82	224,11	567,00
39	Oferta	11 835,26	44,07	1 510,82	1 150,91	2 933,73

TABELA 4 - MATRIZ DE CONTABILIDADE SOCIAL DO PARANÁ - 1998

continua

CÓD.	DESCRIÇÃO DA ATIVIDADE	VALOR (R\$ milhões)				
		06	07	08	09	10
		Material elétrico e equipamentos eletrônicos	Automóveis, caminhões e ônibus	Madeira e mobiliário	Papel e gráfica	Indústria da borracha
1	Agropecuária	0,03	0,00	605,40	33,71	6,47
2	Extrativa mineral	0,21	0,02	0,13	0,33	0,01
3	Minerais não-metálicos	19,87	3,88	20,28	1,97	0,06
4	Siderurgia	31,96	19,79	42,50	5,23	0,77
5	Máquina e tratores	41,64	16,47	28,39	27,69	1,81
6	Siderurgia	122,70	2,13	3,99	2,42	0,18
7	Material elétrico e equipamentos eletrônicos	5,11	34,24	6,09	2,95	0,34
8	Madeira e mobiliário	13,82	2,69	552,21	9,59	0,09
9	Papel e gráfica	13,59	2,19	28,98	346,93	0,37
10	Indústria da borracha	1,60	8,38	7,21	1,65	16,97
11	Química	13,39	3,92	104,19	50,47	11,81
12	Farmacêutica e perfumaria	0,24	0,10	1,77	0,97	0,08
13	Artigos de plástico	17,09	3,40	64,12	3,15	0,16
14	Indústria têxtil	0,39	0,29	22,47	1,46	0,77
15	Artigos do vestuário	0,05	0,05	0,23	0,07	0,03
16	Fabricação de calçados	0,13	0,13	2,26	0,09	0,07
17	Indústria de produtos alimentares, bebida e fumo	1,47	0,60	11,28	6,38	0,21
18	Indústrias diversas	1,03	0,43	2,23	6,99	0,16
19	Serviços industriais de utilidade pública	7,75	3,51	67,79	36,99	1,41
20	Construção civil	2,67	1,01	8,60	4,81	0,18
21	Comércio	263,64	117,19	895,53	530,91	26,57
22	Transportes	13,63	9,42	52,39	18,32	1,79
23	Comunicações	15,96	3,74	38,28	23,28	0,75
24	Instituições financeiras	16,03	6,39	14,22	14,87	0,57
25	Serviços	6,11	2,31	13,34	8,73	0,39
26	Aluguel de imóveis	5,65	0,86	23,38	11,85	0,32
27	Administração pública	1,87	0,47	8,93	37,24	0,13
28	Serviços privados não-mercantis	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
29	Empregado com carteira	132,59	75,72	238,83	23,95	14,96
30	Empregado sem carteira	1,98	1,34	65,39	3,41	0,28
31	Conta própria	0,00	0,00	68,27	1,00	0,00
32	Empregador	11,49	0,00	107,01	8,79	0,00
33	Capital	301,89	146,33	633,03	30,34	43,28
34	Famílias					
35	Tributos indiretos	209,71	141,67	72,84	70,34	30,83
36	Poupança	0,00	0,00			
37	Importação exterior	150,89	220,36	13,58	62,25	0,00
38	Importação do resto do Brasil	219,66	90,80	871,66	202,00	80,02
39	Oferta	1 645,86	919,86	4 696,79	1 591,12	241,84

TABELA 4 - MATRIZ DE CONTABILIDADE SOCIAL DO PARANÁ - 1998

continua

CÓD.	DESCRIÇÃO DA ATIVIDADE	VALOR (R\$ milhões)				
		11	12	13	14	15
		Química	Farmacêutica e perfumaria	Artigos de plástico	Indústria têxtil	Artigos do vestuário
1	Agropecuária	209,46	0,46	0,00	23,24	0,03
2	Extrativa mineral	8,79	0,05	0,01	0,01	0,00
3	Minerais não-metálicos	11,16	3,79	0,61	0,07	0,01
4	Siderurgia	28,26	1,10	0,72	1,11	0,16
5	Máquina e tratores	70,60	1,56	2,61	5,97	0,22
6	Siderurgia	5,76	0,26	0,31	0,58	0,04
7	Material elétrico e equipamentos eletrônicos	6,31	0,32	0,36	0,66	0,05
8	Madeira e mobiliário	5,90	0,12	0,42	0,34	0,06
9	Papel e gráfica	29,36	7,43	4,78	2,44	0,59
10	Indústria da borracha	3,71	0,17	0,34	0,58	0,06
11	Química	664,77	15,44	47,50	18,63	0,21
12	Farmacêutica e perfumaria	6,50	4,25	0,13	0,14	0,01
13	Artigos de plástico	13,35	2,36	8,69	1,47	0,25
14	Indústria têxtil	1,77	0,16	1,26	74,26	12,49
15	Artigos do vestuário	0,14	0,01	0,02	0,16	0,04
16	Fabricação de calçados	0,44	0,02	0,06	0,06	0,15
17	Indústria de produtos alimentares, bebida e fumo	92,49	25,76	0,37	1,00	0,12
18	Indústrias diversas	5,13	0,19	0,31	0,27	0,07
19	Serviços industriais de utilidade pública	73,81	1,26	4,42	6,69	0,46
20	Construção civil	10,38	0,54	0,51	0,62	0,09
21	Comércio	642,19	94,74	59,48	122,99	17,55
22	Transportes	123,92	6,44	3,40	3,35	0,56
23	Comunicações	28,91	2,55	2,42	2,23	0,53
24	Instituições financeiras	58,28	0,08	1,20	3,61	0,19
25	Serviços	10,56	2,47	0,88	1,14	0,32
26	Aluguel de imóveis	9,93	1,14	1,56	1,37	0,58
27	Administração pública	12,77	1,10	0,58	0,40	0,08
28	Serviços privados não-mercantis	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
29	Empregado com carteira	313,38	15,62	38,70	12,24	2,96
30	Empregado sem carteira	43,50	0,00	2,74	2,61	1,14
31	Conta própria	0,00	0,00	0,00	4,94	4,26
32	Empregador	63,08	0,00	0,00	4,24	3,15
33	Capital	1 899,32	47,25	71,91	56,46	18,07
34	Famílias					
35	Tributos indiretos	371,29	67,60	63,47	18,93	19,52
36	Poupança	0,00				
37	Importação exterior	64,39	0,00	14,75	7,39	0,00
38	Importação do resto do Brasil	933,53	66,25	94,50	94,25	24,89
39	Oferta	5 823,14	370,50	429,00	474,47	108,93

TABELA 4 - MATRIZ DE CONTABILIDADE SOCIAL DO PARANÁ - 1998

continua

CÓD.	DESCRIÇÃO DA ATIVIDADE	VALOR (R\$ milhões)				
		16	17	18	19	20
		Fabricação de calçados	Indústria de produtos alimentares, bebida e fumo	Indústrias diversas	Serviços industriais de utilidade pública	Construção civil
1	Agropecuária	0,69	4 790,22	0,69	1,07	0,45
2	Extrativa mineral	0,01	1,27	0,56	0,55	3,77
3	Minerais não-metálicos	0,07	55,17	1,81	0,38	1 086,91
4	Siderurgia	0,39	87,75	2,53	3,15	296,45
5	Máquina e tratores	0,76	93,24	2,22	95,50	91,35
6	Siderurgia	0,11	8,95	1,10	29,26	164,70
7	Material elétrico e equipamentos eletrônicos	0,17	12,68	0,35	13,30	19,13
8	Madeira e mobiliário	0,62	27,80	2,49	0,13	248,52
9	Papel e gráfica	2,80	180,56	5,77	7,28	7,43
10	Indústria da borracha	2,52	4,27	0,56	0,93	11,66
11	Química	5,25	130,43	7,71	27,12	134,61
12	Farmacêutica e perfumaria	0,10	7,19	0,10	0,99	0,43
13	Artigos de plástico	2,78	55,25	2,86	0,41	104,51
14	Indústria têxtil	0,89	56,81	1,72	1,03	0,94
15	Artigos do vestuário	0,03	0,47	0,01	0,01	0,24
16	Fabricação de calçados	5,30	4,60	0,16	0,01	0,64
17	Indústria de produtos alimentares, bebida e fumo	7,29	2 941,33	0,75	1,58	0,85
18	Indústrias diversas	0,13	5,91	1,68	5,85	19,78
19	Serviços industriais de utilidade pública	1,33	139,34	1,71	1 090,66	12,71
20	Construção civil	0,22	22,16	0,43	14,43	507,55
21	Comércio	35,11	1 888,01	59,33	15,41	205,96
22	Transportes	1,79	180,81	1,97	11,46	19,64
23	Comunicações	0,95	78,92	2,53	8,93	27,67
24	Instituições financeiras	0,43	112,55	2,67	42,48	33,60
25	Serviços	0,49	46,72	5,09	15,60	35,15
26	Aluguel de imóveis	0,50	43,70	1,56	26,85	16,06
27	Administração pública	0,35	42,60	0,96	1,90	3,63
28	Serviços privados não-mercantis	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
29	Empregado com carteira	13,62	443,99	9,62	747,19	257,91
30	Empregado sem carteira	2,59	62,41	5,82	173,11	133,55
31	Conta própria	0,00	23,80	3,43	0,00	307,35
32	Empregador	0,00	107,18	14,79	0,00	145,39
33	Capital	8,32	1 871,07	59,74	1 145,21	6 968,45
34	Famílias					
35	Tributos indiretos	4,42	455,05	59,30	380,21	25,43
36	Poupança		0,00			
37	Importação exterior	2,05	186,97	0,00	0,00	0,00
38	Importação do resto do Brasil	34,73	2 917,73	76,94	83,26	2 477,77
39	Oferta	136,81	17 086,91	338,96	3 945,28	13 370,20

TABELA 4 - MATRIZ DE CONTABILIDADE SOCIAL DO PARANÁ - 1998

continua

CÓD.	DESCRIÇÃO DA ATIVIDADE	VALOR (R\$ milhões)				
		21	22	23	24	25
		Comércio	Transportes	Comunicações	Instituições financeiras	Serviços
1	Agropecuária	0,03	0,01	0,00	0,00	51,97
2	Extrativa mineral	0,46	0,09	0,02	0,26	0,18
3	Minerais não-metálicos	0,46	0,02	1,17	0,03	10,82
4	Siderurgia	8,47	5,97	3,37	0,52	4,75
5	Máquina e tratores	28,92	12,73	8,68	1,81	9,35
6	Siderurgia	5,37	1,30	21,35	0,09	8,51
7	Material elétrico e equipamentos eletrônicos	5,66	58,77	1,64	0,32	25,59
8	Madeira e mobiliário	10,62	2,92	0,04	0,30	5,37
9	Papel e gráfica	128,82	13,41	6,58	21,04	81,46
10	Indústria da borracha	0,48	59,21	0,32	0,01	24,30
11	Química	1 024,63	309,89	6,83	0,96	21,49
12	Farmacêutica e perfumaria	1,30	0,18	0,02	0,07	5,72
13	Artigos de plástico	27,64	31,53	2,62	0,16	5,89
14	Indústria têxtil	5,50	7,89	0,04	0,43	12,11
15	Artigos do vestuário	0,19	0,16	0,09	0,02	0,10
16	Fabricação de calçados	0,25	0,41	0,25	0,01	0,86
17	Indústria de produtos alimentares, bebida e fumo	15,08	23,31	0,15	0,24	241,54
18	Indústrias diversas	2,31	2,20	0,66	15,70	11,25
19	Serviços industriais de utilidade pública	103,16	15,75	8,53	20,95	38,24
20	Construção civil	24,45	25,66	8,08	0,00	13,26
21	Comércio	1 911,62	197,30	2,78	10,83	8,08
22	Transportes	384,14	538,69	25,80	59,88	18,02
23	Comunicações	173,45	60,72	11,64	78,48	43,08
24	Instituições financeiras	134,67	65,10	13,34	298,93	17,88
25	Serviços	121,21	27,73	11,71	96,05	42,18
26	Aluguel de imóveis	315,90	29,45	15,00	67,95	18,96
27	Administração pública	21,41	3,62	1,44	7,89	10,84
28	Serviços privados não-mercantis	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
29	Empregado com carteira	454,21	380,70	190,03	448,90	378,86
30	Empregado sem carteira	130,18	154,92	51,75	65,09	174,74
31	Conta própria	423,52	457,69	14,25	11,80	334,10
32	Empregador	375,58	116,81	6,85	68,35	308,97
33	Capital	1 780,47	907,07	939,99	566,83	1 286,58
34	Famílias					
35	Tributos indiretos	1 176,76	96,25	280,17	13,44	161,65
36	Poupança					
37	Importação exterior	877,93	0,00	0,00	0,00	0,00
38	Importação do resto do Brasil	2 009,20	101,20	4,63	0,00	66,69
39	Oferta	11 684,07	3 708,67	1 639,83	1 857,35	3 443,39

TABELA 4 - MATRIZ DE CONTABILIDADE SOCIAL DO PARANÁ - 1998

continua

CÓD.	DESCRIÇÃO DA ATIVIDADE	VALOR (R\$ milhões)				
		26	27	28	29	30
		Aluguel de imóveis	Administração pública	Serviços privados não-mercantis	Empregado com carteira	Empregado sem carteira
1	Agropecuária	0,00	83,59	2,22	0,00	0,00
2	Extrativa mineral	0,02	0,44	0,02	0,00	0,00
3	Minerais não-metálicos	0,01	13,95	0,52	0,00	0,00
4	Siderurgia	0,28	2,69	0,18	0,00	0,00
5	Máquina e tratores	6,65	16,56	0,18	0,00	0,00
6	Siderurgia	1,14	9,44	0,06	0,00	0,00
7	Material elétrico e equipamentos eletrônicos	0,51	11,84	0,03	0,00	0,00
8	Madeira e mobiliário	0,04	6,11	0,04	0,00	0,00
9	Papel e gráfica	1,07	126,10	0,92	0,00	0,00
10	Indústria da borracha	0,00	2,14	0,00	0,00	0,00
11	Química	0,33	87,48	0,54	0,00	0,00
12	Farmacêutica e perfumaria	0,01	14,16	0,01	0,00	0,00
13	Artigos de plástico	2,29	8,44	0,42	0,00	0,00
14	Indústria têxtil	0,04	4,40	0,03	0,00	0,00
15	Artigos do vestuário	0,00	0,41	0,00	0,00	0,00
16	Fabricação de calçados	0,01	0,40	0,03	0,00	0,00
17	Indústria de produtos alimentares, bebida e fumo	0,03	70,18	8,22	0,00	0,00
18	Indústrias diversas	1,16	23,70	1,26	0,00	0,00
19	Serviços industriais de utilidade pública	12,84	152,44	2,51	0,00	0,00
20	Construção civil	319,71	59,76	0,96	0,00	0,00
21	Comércio	0,46	455,84	0,57	0,00	0,00
22	Transportes	0,44	87,43	0,75	0,00	0,00
23	Comunicações	4,17	64,56	1,07	0,00	0,00
24	Instituições financeiras	11,24	45,78	0,01	0,00	0,00
25	Serviços	1,29	210,53	0,62	0,00	0,00
26	Aluguel de imóveis	3,46	50,44	4,51	0,00	0,00
27	Administração pública	0,22	25,24	0,18	0,00	0,00
28	Serviços privados não-mercantis	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
29	Empregado com carteira	35,31	2069,44	252,10	-	-
30	Empregado sem carteira	7,41	4944,29	145,27	-	-
31	Conta própria	14,85	29,83	14,44	-	-
32	Empregador	43,69	8,45	0,00	-	-
33	Capital	7 934,76	68,21	5,72	-	-
34	Famílias	-	-	-	6 800,13	6 151,42
35	Tributos indiretos	0,19	18,00	0,00	355,77	321,83
36	Poupança	-	-	-	-	-
37	Importação exterior	0,00	0,00	0,00	-	-
38	Importação do resto do Brasil	0,00	56,07	0,00	-	-
39	Oferta	8 403,65	8 828,34	443,41	7 155,89	6 473,25

TABELA 4 - MATRIZ DE CONTABILIDADE SOCIAL DO PARANÁ - 1998

continua

CÓD.	DESCRIÇÃO DA ATIVIDADE	VALOR (R\$ milhões)				
		31	32	33	34	35
		Conta própria	Empregador	Capital	Famílias	Governo
1	Agropecuária	0,00	0,00	0,00	3 280,69	0,00
2	Extrativa mineral	0,00	0,00	0,00	8,24	0,00
3	Minerais não-metálicos	0,00	0,00	0,00	101,12	0,00
4	Siderurgia	0,00	0,00	0,00	90,74	0,00
5	Máquina e tratores	0,00	0,00	0,00	117,62	0,00
6	Siderurgia	0,00	0,00	0,00	627,13	0,00
7	Material elétrico e equipamentos eletrônicos	0,00	0,00	0,00	337,79	0,00
8	Madeira e mobiliário	0,00	0,00	0,00	2 106,07	0,00
9	Papel e gráfica	0,00	0,00	0,00	254,88	0,00
10	Indústria da borracha	0,00	0,00	0,00	8,91	0,00
11	Química	0,00	0,00	0,00	1 123,44	0,00
12	Farmacêutica e perfumaria	0,00	0,00	0,00	275,49	0,00
13	Artigos de plástico	0,00	0,00	0,00	49,65	0,00
14	Indústria têxtil	0,00	0,00	0,00	83,54	0,00
15	Artigos do vestuário	0,00	0,00	0,00	104,51	0,00
16	Fabricação de calçados	0,00	0,00	0,00	83,59	0,00
17	Indústria de produtos alimentares, bebida e fumo	0,00	0,00	0,00	8 582,99	0,00
18	Indústrias diversas	0,00	0,00	0,00	144,53	0,00
19	Serviços industriais de utilidade pública	0,00	0,00	0,00	1 389,23	0,00
20	Construção civil	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
21	Comércio	0,00	0,00	0,00	694,90	0,00
22	Transportes	0,00	0,00	0,00	1 749,90	0,00
23	Comunicações	0,00	0,00	0,00	803,53	0,00
24	Instituições financeiras	0,00	0,00	0,00	877,99	0,00
25	Serviços	0,00	0,00	0,00	2 593,36	0,00
26	Aluguel de imóveis	0,00	0,00	0,00	7 731,00	0,00
27	Administração pública	0,00	0,00	0,00	127,97	8 401,21
28	Serviços privados não-mercantis	0,00	0,00	0,00	443,41	0,00
29	Empregado com carteira	-	-	-	-	-
30	Empregado sem carteira	-	-	-	-	-
31	Conta própria	-	-	-	-	-
32	Empregador	-	-	-	-	-
33	Capital	-	-	-	-	-
34	Famílias	1 989,71	1 738,50	25 378,14	-	3 822,20
35	Tributos indiretos	104,10	90,95	1 629,77	534,43	-
36	Poupança	-	-	7 387,08	11 553,44	-5 054,51
37	Importação exterior	-	-	-	-	-
38	Importação do resto do Brasil	-	-	-	-	-
39	Oferta	2 093,81	1 829,46	34 395,00	45 880,10	7 168,90

TABELA 4 - MATRIZ DE CONTABILIDADE SOCIAL DO PARANÁ - 1998

CÓD.	DESCRIÇÃO DA ATIVIDADE	VALOR (R\$ milhões)				conclusão
		36	37	38	39	
		Investimento	Exportações para o exterior	Brasil	Demanda	
1	Agropecuária	-585,32	1 446,87	265,11	11 835,26	
2	Extrativa mineral	-2,60	6,72	7,75	44,07	
3	Minerais não-metálicos	-653,00	38,75	543,32	1 510,82	
4	Siderurgia	-63,44	42,73	308,78	1 150,91	
5	Máquina e tratores	742,71	179,57	1 194,86	2 933,73	
6	Siderurgia	-532,06	391,90	726,18	1 645,86	
7	Material elétrico e equipamentos eletrônicos	-147,26	105,93	394,11	919,86	
8	Madeira e mobiliário	-517,52	316,22	1 877,09	4 696,79	
9	Papel e gráfica	-680,05	118,62	830,76	1 591,12	
10	Indústria da borracha	-12,40	2,94	81,02	241,84	
11	Química	-730,82	50,89	1 415,50	5 823,14	
12	Farmacêutica e perfumaria	-86,16	7,20	105,19	370,50	
13	Artigos de plástico	-194,30	10,54	175,53	429,00	
14	Indústria têxtil	-66,09	59,17	182,90	474,47	
15	Artigos do vestuário	-48,12	8,41	41,38	108,93	
16	Fabricação de calçados	-77,80	78,81	34,54	136,81	
17	Indústria de produtos alimentares, bebida e fumo	-1 525,67	1 315,79	4 648,92	17 086,91	
18	Indústrias diversas	-104,47	8,27	173,59	338,96	
19	Serviços industriais de utilidade pública	0,05	0,29	620,38	3 945,28	
20	Construção civil	12 330,97	0,29	0,22	13 370,20	
21	Comércio	-292,26	1 309,63	1 262,55	11 684,07	
22	Transportes	0,21	116,90	51,91	3 708,67	
23	Comunicações	-4,90	104,88	7,28	1 639,83	
24	Instituições financeiras	0,00	0,00	0,00	1 857,35	
25	Serviços	17,94	123,91	5,74	3 443,39	
26	Aluguel de imóveis	0,00	0,00	0,00	8 403,65	
27	Administração pública	-86,58	28,85	133,39	8 828,34	
28	Serviços privados não-mercantis	0,00	0,00	0,00	443,41	
29	Empregado com carteira	0,00	-	-	7 155,89	
30	Empregado sem carteira	0,00	-	-	6 473,25	
31	Conta própria	0,00	-	-	2 093,81	
32	Empregador	0,00	-	-	1 829,46	
33	Capital	0,00	-	-	34 395,00	
34	Famílias	0,00	-	-	45 880,10	
35	Tributos indiretos	0,00	-	-	7 168,90	
36	Poupança	0,00	-3 750,17	-3 454,79	6 681,05	
37	Importação exterior	0,00	-	-	2 123,91	
38	Importação do resto do Brasil	0,00	-	-	11 633,23	
39	Oferta	6 681,05	2 123,91	11 633,23	234 097,76	

FONTE: IBGE, IPARDES, SEFA, Receita Federal, Ministério da Previdência Social

NOTA: Dados elaborados pelos autores.

TABELA 5 - PRODUTO INTERNO BRUTO, NO PARANÁ - 1998

VARIÁVEIS	VALOR (R\$ milhões)	VARIÁVEIS	VALOR (R\$ milhões)
Produção	108 663	Consumo das famílias	33 792
Consumo intermediário (-)	38 827	Consumo do governo	8 401
Importação de bens e serviços (-)	13 757	Investimento	6 681
		Exportação	20 962
		Importações (-)	13 757
PIB	56 079	PIB	56 079

FONTE: Tabela 4

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A pesquisa acadêmica na área de contabilidade social, no caso brasileiro, é pouco difundida. Este artigo busca mostrar, assim, que é possível desenvolver pesquisa na área da contabilidade social. Contudo, a construção de matrizes tem sua dificuldade na obtenção de dados, que são de difícil acesso à maioria dos pesquisadores. Entretanto, mesmo em face dos dados para se fazer uma matriz, como definir a metodologia, se não existem publicações que ensinem a sua implementação? A principal linha que pode ser adotada pelos pesquisadores é a utilização das matrizes publicadas pelos órgãos regionais e nacionais de estatística, para aplicação das informações disponíveis, como, por exemplo, para o estudo de atividades industriais ou de políticas de emprego e renda.

Finalizando, a matriz de contabilidade social do Paraná de 1998 está disponível para utilização, sem nenhum ônus, bastando solicitá-la, via e-mail, aos seu autores. Visa-se, com isto, incentivar a pesquisa nessa área, tão pouco difundida dentro da economia.

REFERÊNCIAS

BULMER-THOMAS, Victor. **Input-output analysis in developing countries**. London: J. Wiley and Sons, 1982.

FOCHEZATTO, A.; CURZEL, R. **Método de obtenção da matriz de contabilidade social regional**: Rio Grande do Sul, 1995. Brasília: IPEA, 2002. (Texto para discussão, 902).

IBGE. **Sistema de contas nacionais do Brasil**. Rio de Janeiro: IBGE, 2000.

KURESKI, R.; CABALLERO NUÑEZ, B. E. Matriz de relações intersetoriais do Paraná regionalizada - 1998. **Revista de Economia**, Curitiba: UFPR, v.27, n.2 (26), p.87-111, jul./dez. 2001.

MOREIRA, A. R. B.; URANI, A. Impactos macroeconômicos e sociais das exportações. **Revista Brasileira de Comércio Exterior**, Rio de Janeiro: FUNCEX, v.38, p.49-61, 1994.